FACULDADE EFICAZ
Fazendo parte da sua história!

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

O LÚDICO COMO FACILITADOR DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS.

SILVA, Eliane Teodoro da [1]

RESUMO: Este artigo buscou desenvolver conhecimento sobre a temática da ludicidade como facilitadora no processo de aprendizagem e como o lúdico pode auxiliar a inclusão de alunos com deficiência. Os principais autores utilizados na pesquisa foram: Duarte, Piovisan, Santos, Fortuna, Vygotski, entre outros, todos que contemplam ou compreendem a importância e o papel do lúdico frente ao processo de ensino e aprendizagem. Para a realização deste estudo, optou-se pela pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, e sendo realizada a análise e seleção de conteúdos da pesquisa, ao final foi possível compreender ludicidade como uma fonte facilitadora no processo de ensino e aprendizagem. A ludicidade é tida como uma ferramenta capaz de auxiliar nos processos de ensino e aprendizagem de uma forma mais ágil, eficaz, e também de inclusão, há recursos e instrumentos utilizados dentro do espaço lúdico que permite tanto uma melhor compreensão do aluno em relação aos conteúdos e também que este interaja com os demais, durante a brincadeira, não havendo diferenciação entre a criança com ou sem deficiência, havendo apenas espaço para o brincar. Neste momento também é fundamental que o educador tenha a sensibilidade e a capacidade para atuar de forma a melhorar esta inclusão e que sua metodologia de ensino adapte-se às necessidades do aluno.

Palavras-chave: Lúdico. Processo de Ensino-Aprendizagem e Deficiência.

ABSTRACT: This paper aims to develop knowledge on the subject of playfulness as a facilitator in the learning process and how the playful can aid the inclusion of students with disabilities. The main authors used in the research were: Duarte, Piovisan, Santos, Fortuna, Vygotsky, among others, all who contemplate or understand the importance and role of the playful front of the process of teaching and learning, for this study, it was decided to bibliographical research of qualitative approach, and being performed the analysis and selection of research at the end content was possible to understand playfulness as a facilitator in the process of teaching and learning. The playfulness is seen as a tool to assist in teaching and learning processes in a more agile and efficient, and also include the resources and tools used in the play area that allows both a better understanding of the student in relation to content and also that it interacts with the other during the game there would be no differentiation between children with disabilities and children without disabilities,

[1]Graduada em Artes pela UNIMES. Email: elianet_eng@hotmail.com
Artigo apresentado como requisito parcial para aprovação do Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Educação Especial, com ênfase em Transtornos do Desenvolvimento Global.

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

there would only be a space for play. This time is also essential that the educator has the sensitivity and capacity to act to improve this inclusion and its teaching methodology adapted to the needs of the student.

Keywords: Playful. Teaching and Learning and Disability.

1 INTRODUÇÃO

O lúdico é um fator que pode auxiliar no processo de aprendizagem do aluno com necessidades especiais de forma interativa. A ludicidade pode servir como um recurso potencializador de qualidade na aprendizagem.

Quando fazemos uso de recursos lúdicos a criança pode aprender de uma forma menos formal, eficaz, acessível e espontânea a sua idade.

A educação deve usar recursos lúdicos como forma de incentivar a aprendizagem das crianças. Uma vez que nas escolas as tecnologias já começam a ser utilizadas de forma ainda muito modesta, mas mesmo assim já tem alcançado grande popularidade entre os alunos.

Quanto mais conhecimento surgir na área do ensino de crianças com necessidades especiais, assim como novos recursos que promovam uma educação de maior qualidade mais os alunos com necessidades especiais podem se desenvolver, ganhando autonomia mesmo frente a algumas limitações. As crianças com necessidades especiais precisam ter seus direitos respeitados e garantidos.

A metodologia será realizada a partir de uma pesquisa bibliográfica, com utilização autores tais como: Duarte, Piovesan, Santos, Fortuna, Vygotski, entre outros, através da qual serão feitas leituras sobre a temática de ludicidade no processo de aprendizagem do aluno com necessidades especiais, buscando compreender estes como um facilitador neste processo. A pesquisa será de cunho qualitativo, para tanto serão utilizados recursos, como livros, revistas, periódicos e pesquisa on-line.

No caso a presente pesquisa, inicialmente ocupou-se da escolha do tema e leitura de inúmeros autores, foi-se delimitando os objetivos, a fim de estruturar a pesquisa, a análise pautou-se na seleção e compreensão de textos e artigos que traziam informações sobre o tema da ludicidade como facilitadora no processo de

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

ensino e aprendizagem, ao final foi feita uma discussão sobre os dados encontrados.

O artigo em questão tem por objetivo o desenvolvimento de conhecimento em relação a temática do lúdico como facilitador no processo aprendizagem e inclusão do aluno com deficiência. Compreendendo a importância do lúdico como fonte de inclusão para alunos com deficiência e como este pode ser utilizado no processo de aprendizagem de alunos com necessidades especiais. É necessária ainda uma reflexão sobre o papel e de que forma o educador pode atuar para promover uma educação de qualidade usando a ludicidade como recurso pedagógico.

2 O LÚDICO E A EDUCAÇÃO

Uma educação de qualidade pode promover desenvolvimento e inclusão à criança com necessidades especiais. Segundo DUARTE E PIOVESAN (2013), para tanto é necessário se pensar em metodologias que facilitem e promovam o desenvolvimento educacional da criança com necessidades especiais.

Na atualidade são vários os métodos e estratégias empregados no sistema de ensino, cada vez mais recursos são utilizados no processo de aprendizagem de crianças com necessidades especiais, um destes recursos que pode ser utilizado é a ludicidade.

Ainda de acordo com DUARTE E PIOVESAN (2013, p. 22) “a ludicidade tornou-se uma ferramenta pedagógica capaz de promover uma aprendizagem mais dinâmica, interativa, significativa, para o aprender de crianças com dificuldades”. Ainda segundo essas autoras isso se dá pelo fato de que a ludicidade faz uso de inúmeros recursos, como músicas, jogos que quando associadas ao processo de ensino e aprendizagem trazem uma educação de qualidade.

Pode-se dizer que a aprendizagem se dá de forma natural através do lúdico, um meio que motiva e estimula a criatividade num processo de aprendizagem e aquisição do conhecimento mediante ao prazer (MODESTO E RUBIO, 2014, p. 14).

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

O lúdico, que seria não apenas um brincar, mas através de um brincar, uma proposta mais interativa e divertida aos alunos com necessidades especiais. Para DUARTE E PIOVESAN (2013).

> O lúdico pode ser utilizado no espaço escolar como uma metodologia de ensino-aprendizagem, tanto para as crianças como para adultos, no entanto a sua aplicação devera ser diferenciadas de acordo com a faixa etária dos educandos, como também sua deficiência e necessidades especificas (SANTOS, 2012, p. 16).

De acordo com Maria et al (2009), o lúdico atua diretamente no processo de ensino e aprendizagem e os educadores que se utilizam desse recurso podem proporcionar ao aluno momentos de reflexão crítica. Além de permitir que estes reconstruam saberes em relação ao mundo, permitem ainda maior interação social e aprende-se de forma mais prazerosa.

A brincadeira também pode ser uma fonte de limites, trazendo à criança novas realidades e perspectivas, porém precisa ser bem trabalhada pelo educador.

> A brincadeira estimula a formação do laço social através da história contida nos jogos e brincadeiras e expressa pelos companheiros de jogo. Implica regras, permitindo a vivência dos limites, das referências, constituindo-se, por essa via, continente (FORTUNA 2008. p.468)

Por outro lado também pode trazer aspectos negativos como um sentimento de competitividade, mas que “ao propiciar a vivência de sentimentos como inveja, rivalidade, ciúme e raiva em relação aos companheiros no jogo tornados adversários, ela enseja a oportunidade de aprender a regulá-los, enfrentando a frustração” (FORTUNA 2008, p. 466).

> A experiência de conhecer crianças pequenas é muito interessante. Elas demonstram agir com inteligências e chamam nossa atenção pelas coisas que fazem, pelas perguntas que nos trazem. Desde seu nascimento, o bebê é confrontado não apenas com as características físicas de seu meio, mas também com o mundo de construção materiais e não materiais elaboradas pelas gerações precedentes, das quais, de início, ele não tem consciência. Essas construções comportam dimensões objetivas (formas ou obras) e dimensões representativas, codificadas especialmente pelas palavras das línguas naturais, plenas de significações e de valores contextualizados (OLIVEIRA 2002. p. 35)

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

De acordo com DUARTE E PIOVESAN (2013. p. 26) “a ludicidade é caracterizada por elementos que envolvem o prazer e propicia a vivência de novas experiências na construção do saber”. O lúdico deve ser bem entendido pelo professor ou educador enquanto sua conceituação, pois segundo Maria *et al* (2009) “o lúdico como não é um passatempo”. Deve ser compreendido como instrumento de ensino e que faz uso de recursos como desde brincadeiras à jogos, ou seja, pode contemplar inúmeras atividades. Quando o lúdico é pensado como um instrumento ou recurso pedagógico pode ser muito bem utilizado.

Segundo DUARTE E PIOVESAN (2013), são necessários o surgimento de novas metodologias em relação ao ensino de crianças com dificuldades de aprendizagem. Já (SANTOS 2012) coloca que a utilização de novos conhecimentos e metodologias de ensino auxiliam na manutenção de direitos como a educação, por exemplo. O desenvolvimento e atualização contaste destes recursos e metodologias geram uma educação de qualidade e um processo de inclusão social eficiente.

Para BOCCARDI(2003) a Educação Física, de forma adaptada às limitações e demandas dos deficientes pode ser uma forma de exercitar a motricidade destes, mas que a pouca pesquisa em relação a esse possível desenvolvimento motor de pessoas com deficiência. Ou seja, é necessário se pensar mais em novos recursos que auxiliem os deficientes em diferentes aspectos e dimensões de sua vida. Mas é exatamente ai que se necessita de uma visão mais ampla por parte dos professores e pedagogos.

De acordo com SANTOS (2012) é preciso que os profissionais envolvidos com o processo de ensino, desenvolvam capacidades, aptidões e competências que atendam à diversidade, o que consequentemente resultaria em um processo eficaz de inclusão, mas no caso isto somente aconteceria a longo prazo.

Historicamente, o deficiente era tratado como alguém que jamais conseguiria alcançar o conhecimento como as pessoas que estavam dentro do padrão que a sociedade determina como normais. Mas com o passar do tempo esse pensamento pode ser desconsiderado antiquado, à medida em que são realizadas adaptações e possibilidades são dadas aos deficientes oportunidades de se desenvolver de forma satisfatória, percebe-se que estes podem sim ser inseridos no processo de ensino e aprendizagem, inclusive na escola regular, respeitando suas limitações. SANTOS (2012).

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

O lúdico, e o brincar são direitos das crianças e que também podem ser fonte de inclusão. A autora FORTUNA (2008) traz em seu texto, a seguinte pergunta “Qual a contribuição da brincadeira para a inclusão e transformação social?”, como resposta e também fonte de debate ela aponta que o brincar pode ser uma forma de inclusão social e que para garantir essa inclusão que é expressa na Declaração das Crianças da ONU, devemos também proporcionar o direito da criança à brincadeira, e, também entende-se que os resultados e sucessos escolares são obtidos por meio de uma inclusão escolar que por sua vez seria mais uma forma de inclusão social, e que trás ao aluno com necessidade escolar novamente a ser perceber enquanto sujeito.

> [...] dentro de uma área ampla da educação Especial a atividade motora e o lúdico são utilizados para oferecer serviços cujos objetivos são melhorar e promover a saúde, reabilitação de funções e a inclusão (BOCCARDI 2003, p. 16).

Observa-se então a grande importância do lúdico, seus benefícios e as potencialidades que este pode desenvolver à criança e também ao fazer parte de seu ambiente social. De acordo com Duarte e Piovesan (2013, p. 28) “O brincar e o lúdico são a essência da criança e isso permite um trabalho pedagógico que possibilita a produção do conhecimento e, também, a estimulação da afetividade.

O brincar é uma de expressão e ação da criança, a forma com que brinca, que compreende a brincadeira, as instruções dos educadores e a relação da criança com o outro pode se observada através da brincadeira, e também como esta vê o meio que a cerca. Segundo Freud:

> A antítese de brincar não é o que é sério, mas o que é real. Apesar de toda a emoção com que a criança catexiza seu mundo de brinquedo, ela o distingue perfeitamente da realidade, e gosta de ligar seus objetos e situações imaginados às coisas visíveis e tangíveis do mundo real. (1974, p. 135).

Durante o processo de desenvolvimento e maturidade toda criança atinge fases específicas, o físico, o cognitivo, o emocional e o espiritual, que é importante para sua formação integral, pois quanto mais contato a criança possui com o meio maior será seu entendimento como um ser social. SANTOS (2012).

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

Quanto mais estimulada a criança for mais potencialidades ela pode ter e o lúdico é uma forma da criança alcançar “brincando”, aprendizado, mobilizando inúmeros aspectos de sua personalidade.

> [...] O lúdico se aproxima da criança pelo clima de descontração que promove durante a realização de suas atividades, ao mesmo tempo, a cada atividade exige e mobiliza a elaboração de novas aprendizagens. Por este motivo, a imaginação e a exploração dos materiais pedagógicos não podem ser ignoradas, pelo contrário, devem ser incentivadas pelos professores (DUARTE E PIOVESAN, 2013, p. 25)

A brincadeira faz com que a criança reconheça a outra, faz com que as diferenças sejam muitas vezes desconsideradas durante os jogos, um espaço de transformação social e de inclusão. Para FORTUNA (2008), a criança com deficiência não só pode ter um contato mais favorável com o outro, como também as diferenças são muitas vezes deixadas de lado, criando um espaço de convívio.

Há inúmeras visões sobre como a criança passa pelo processo de aprendizagem, os autores Vygotsky e Piaget se destacam, embora tenham visões diferentes, não se pode falar em processo de aprendizagem sem falar deles.

Para Vygotsky existe uma importância sobre o meio em que se vive, o meio em que a criança aprende, o meio social e como a criança é estimulada neste meio social influenciaria em seu desenvolvimento, outro fator importante seria a chamada “zona de desenvolvimento proximal”, que seria:

> A distância entre o nível de desenvolvimento determinado pela capacidade de resolver um problema e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de um problema sob a ajuda de um adulto ou em colaboração com outro colega capaz (VYGOTSKY, 1989, p.89).

Já para Piaget compreende uma visão mais biologista sobre a aprendizagem, ao falar sobre a visão de Piaget as autoras MODESTO E RUBIO (2014, p. 8) afirmam “As manifestações lúdicas que acompanham o desenvolvimento da inteligência estão associadas aos estágios de desenvolvimento cognitivo, segundo Piaget”. Com isso é perfectível a relação entre os jogos e a indigência ou chamada cognição. Haveria ainda relação entre tipos de jogos de acordo com o desenvolvimento da criança.

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

O jogo quando bem trabalhado pode auxiliar a criança em sua forma de organização, em como organiza e compreende o mundo a sua volta. Para Piaget (1976, p.48) “É possível observar que todo jogo, mesmo os que envolvem regras ou uma atividade corporal, abre espaço para a imaginação, a fantasia e a projeção de conteúdos afetivos, além de toda a organização lógica implícita”.

Ao educador cabe compreender esses aspectos que o lúdico pode promover se bem trabalhado, pode ser uma fonte de reflexão e o educador enquanto agente social precisa aprender a lidar com essas questões. O progresso no processo educacional sofre influência de como esse lúdico, ou a própria brincadeira é trabalhada pelo educador, pois é esse que trás o conhecimento a criança, conhecimento esse que é um saber científico, mas também cultural. SANTOS (2012).

> A ludicidade ao ser usada com intenção pedagógica exerce grande influência no processo de ensino-aprendizagem, por tratar-se de um elemento motivador e estimulador do pensamento dimensões nas varias dimensões da personalidade afetiva, social, motora e cognitiva (SANTOS, 2012, p. 16).

O docente deve trazer ao aluno um ambiente que facilite seu desenvolvimento através de ações e atividades pedagógicas que sejam significativas para o educando, gerando assim maiores oportunidades para que este aluno tenha sucesso educacional e possa desenvolver raciocínio lógico e crítico, vendo também a educação como uma fonte de prazer. DUARTE E PIOVESAN (2013)

O ambiente e as atividades educativas podem ser promotores de um maior desenvolvimento da criança com deficiência, havendo trocas de experiência e convivência com as diferenças. BOCCARDI (2003). O lúdico pode servir como o instrumento de inclusão e como aprendizado entre crianças portadoras de necessidades especiais e crianças que não possuam essas necessidades especiais.

Segundo DUARTE E PIOVESAN (2013), o professor deve usar metodologias que tragam significado aos alunos e que estimule o seu aprendizado, com aulas mais dinâmicas e com novos recursos didáticos.

SANTOS (2012) O lúdico na educação é um fator que somente vem a acrescentar e facilitar o processo de aprendizado do aluno com deficiência, porém

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

tem que ser bem aplicado pelo docente, pois se por um lado serve de metodologia de estímulo educacional e instrumento ou recurso facilitador, se não for bem conduzido e visto apenas como um passatempo à criança, este recurso não atingira seu potencial educacional.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo buscou trazer conhecimento em relação ao lúdico como facilitador no processo de ensino e aprendizagem, compreendendo sua capacidade e dinamismo como uma forma para que o aluno aprenda uma determinada atividade de modo mais eficiente e claro de acordo com sua idade. Além disto, o lúdico pode promover no educador uma maior reflexão sobre sua atuação

São inúmeros os autores que tratam o lúdico como fator importante no processo de ensino e aprendizagem, para eles não trata apenas de um brincar, mas sim uma atividade quando bem trabalhada e direcionada por um educador, pode levar a uma forma eficaz de ensino, um recurso que promove uma inclusão entre os alunos.

A ludicidade pode permitir a criança um espaço onde há interação, trocas de valores e de conhecimento. A criança começa a adquirir uma visão maior sobre o outro, uma compreensão do mundo a sua volta e também como uma forma de conhecer limites e regras, brincadeiras podem ser uma forma de incluir questões que dificilmente uma criança compreenderia com uma explicação, e sim vendo na prática e realizando a atividade por meio de brincadeira pode-se entender melhor, é necessário ouvir e prestar atenção às orientações do educador para se brincar, as regras que cada jogo possui trazem a criança a noção de que existem limites e questões importantes na sociedade, mas a criança aprende tais conceitos de forma prazerosa.

O lúdico auxilia e pode ter papel fundamental na aprendizagem do aluno, problemas e questões difíceis de serem aprendidas podem ser mais facilmente compreendidas com recursos lúdicos, como brincadeiras e jogos, a própria situação de jogo traz um ambiente de conhecimento. Quando brincam, as crianças aumentam sua sensibilidade. Duarte e Piovesan (2013).

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

O educador deve ter uma reflexão sobre o papel e de que forma este pode atuar para promover uma educação de qualidade usando a ludicidade como recurso pedagógico.

Diante desta perspectiva é necessário que se compreenda o lúdico como fator e instrumento que facilita a aprendizagem e também a inclusão dos alunos que apresentam alguma deficiência, no entanto é preciso que novas pesquisas sejam feitas a fim de desenvolver continuamente não apenas a compreensão do lúdico e o processo de ensino, mas também para que os próprios recursos lúdicos ou novos sejam aperfeiçoados ou desenvolvidos A fim de uma educação qualificada inclusiva.

4 REFERÊNCIAS

BOCCARDI, D. **Programa de intervenção motora lúdica inclusiva, analise motora e social de casos específicos de deficiência mental, Síndrome do x-frágil, síndrome de Down e criança típica.** Porto Alegre: UFRS/ ESEF 2003.

DUARTE, M. S. PIOVESAN, J. C. **Dificuldades de aprendizagem e ludicidade:** brincando eu aprendo. Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI ISSN 1809-1636. Vivências. Vol. 9, N.17: p. 21-32, Outubro/2013 21.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo. Cortez, 2002.

FORTUNA, T. R. **O brincar, as diferenças, a inclusão e a transformação social.** Atos de pesquisa em educação – PPGE/ME FURB ISSN 1809– 0354 v. 3, nº 3, p. 460-472, set./dez. 2008.

FREUD, S. **Escritores Criativos e Devaneios.** Vol. IX . Rio de Janeiro. Imago, 1974.

LIMA, S. T. C**.** MIOTO, R. C. T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico:** a pesquisa bibliográfica. Revista Katál. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 37-45 2007.

MARIA, V. M. ALMEIDA, S. SILVA, A. X. ALMEIDA, B. C. FURTADO, J. L. BARBOSA, R. V. C. **A ludicidade no processo ensino-aprendizagem.** Centro Universitário Augusto Motta. *Corpus et Scientia*, vol. 5, n. 2, p.5-17, setembro 2009.

MODESTO, M. C. RUBIO, J. A. S. **A Importância da Ludicidade na Construção do Conhecimento.** curso de pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da FAC-São Roque. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 5 – nº 1 – 2014.

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança:** imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

SANTOS, R. S. F. **A ludicidade como elemento mediador da aprendizagem na perspectiva da inclusão.** UNEB CAMPUS VII Senhor do Bomfim. BAHIA. 2012.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem.** Trad. Jeferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1989.